

The image displays a collection of political posters and book covers by the Brazilian artist João Pessoa. The items are arranged in a grid-like fashion, showcasing his satirical and political work.

- Top Left:** A poster titled "a Corrupção" (Corruption) with the subtitle "Hoje em dia" (Today). It features a caricature of a man in a suit, likely representing a corrupt official.
- Top Center:** A poster titled "FÓRESIA DE CORDEL" (Foresia of Cordel) with the author "Autor: SA DE JOÃO PESSOA". It features a portrait of a man, likely a political figure.
- Top Right:** A poster titled "Dobro PNEU! vs. IBRAHIM SUE" (Double Tire! vs. Ibrahim Sue). It features two caricatures of men, one with a large nose and the other with a large head.
- Middle Left:** A book cover titled "Tancredo" by "POESIA DE CORDEL" and "Autor: SA DE JOÃO PESSOA". It features a caricature of Tancredo de Almeida Faria, a Brazilian politician.
- Middle Center:** A book cover titled "SECA, FOME E MISERIA..." (Drought, Hunger and Misery...) by "LITERATURA DE CORDEL" and "Autor: SA DE JOÃO PESSOA". It features a caricature of a man holding a torch, with a sun and a crescent moon in the background.
- Middle Right:** A book cover titled "Tancredo: 39 dias de agonia" (Tancredo: 39 days of agony) by "POESIA DE CORDEL" and "Autor: SA DE JOÃO PESSOA". It features a caricature of Tancredo de Almeida Faria.
- Bottom Left:** A book cover titled "O VIZINHO DO CAMPESINHO" (The Neighbor of the Peasant) by "FABULAS MASCARADAS" and "Epitáfio: SA DE JOÃO PESSOA". It features a caricature of a man in a suit.
- Bottom Center:** A book cover titled "PARTIDOS EM CORDEL" (Parties in Cordel) by "Autor: SA DE JOÃO PESSOA". It features two caricatures of men holding signs that say "PKB" and "PPB".
- Bottom Right:** A book cover titled "OS 'MILAGRES' DE SANT-TANCRETO" (The 'Miracles' of Saint-Tancreto) by "SA de João Pessoa" and "© 'MILAGRES' DE SANT-TANCRETO". It features a caricature of Tancredo de Almeida Faria with a halo.

Rio de Janeiro
2009

O cordel em mim

O cordel passou por minha vida desde a infância.

Entre os vários divertimentos que eu tinha para passar o tempo que gazeteava a aula, um deles era ficar ouvindo os poetas cantarem e venderem folhetos no Mercado Central. Era a minha infância em São Luis do Maranhão. Assim, não foi um motivo nobre, porque a gazeta só dá como prêmio o atraso, a perda de ano, a repetência...

Nas praças e feiras, para vender os folhetos os cantadores usam a artimanha de contar a estória até à véspera do clímax, então paravam e anunciavam a venda do folheto. Quem quisesse saber o final tinha de comprar.

Ouvinte sem dinheiro pra comprar o folheto, ficava por ali, esperando a venda se esgotar e quando o poeta começava a recolher os folhetos, arriscava perguntar o desfecho do romance. O poeta via o menino com complacência e dava algumas dicas, contava o desfecho e então a gente se despedia com um sorriso cúmplice.

Chegado ao Rio de Janeiro, por incrível que pareça, encontrei o ambiente que proporcionou o mesmo prazer. Freqüentador assíduo de praças e mercados, encontrei muitos cordelistas: José João dos Santos (Azulão), José Gentil Girão (Seu Ventura), Apolônio Alves dos Santos, Cícero Vieira da Silva (Mocó), Elias A. de Carvalho, Expedito Ferreira da Silva, Franklin Maxado, Gonçalo Ferreira da Silva e mais raramente Sebastião Nunes Batista.

Todos eles continuaram a alimentar a minha imaginação, sempre com respeito e reserva de espaço: ser poeta é uma coisa, ser poeta popular é outra. Assim eu pensava.

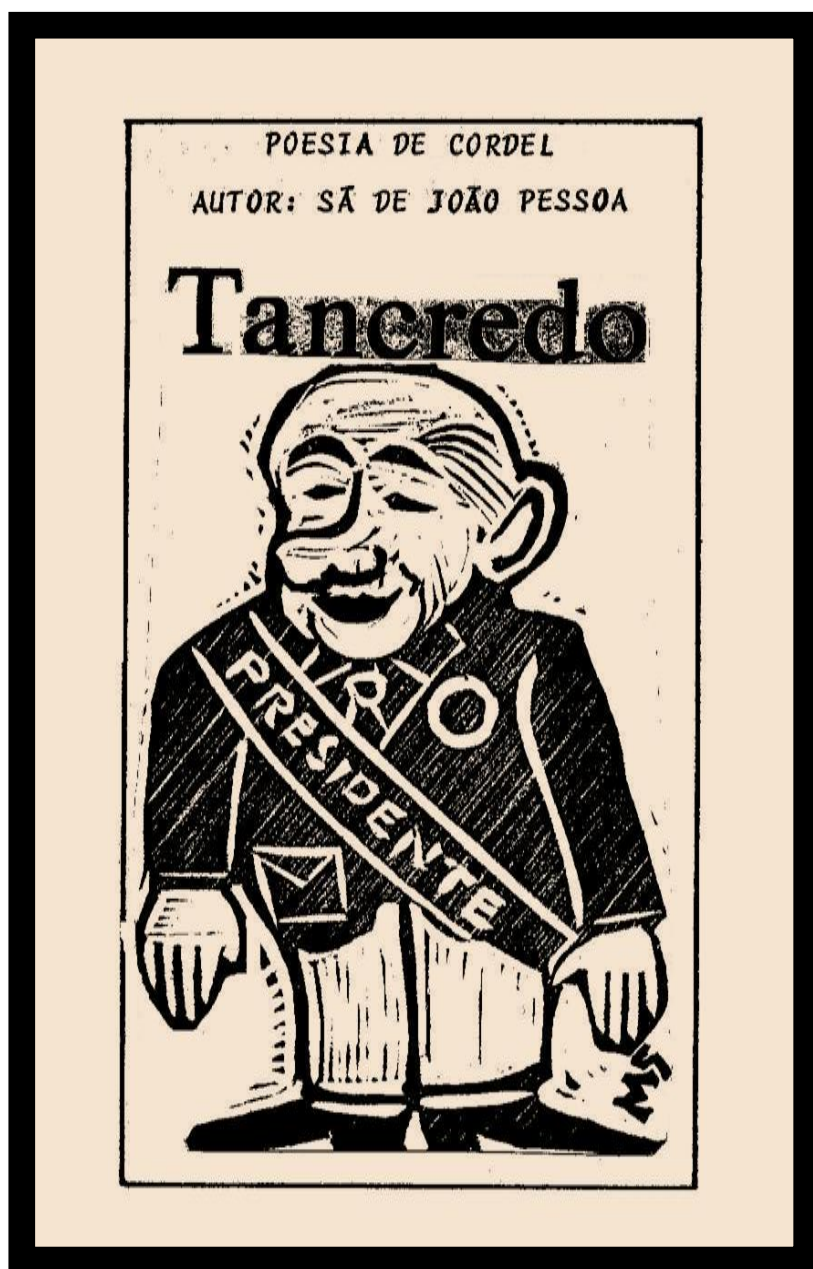
Uma vez ousei pular a fronteira dessa formalidade: comprei um livro de sonhos com o intuito de transformá-lo em cordel. Levei os originais para a leitura crítica de Franklin Maxado, que tinha uma banca na Cinelândia. Passado alguns segundos de leitura, escutei falar de si pra si: “O homem é poeta!”

Assim nasceu Sá de João Pessoa, poeta popular, com muito orgulho...

Rio de Janeiro, Cachambi, 2009.

Antologia de cordel - 4

- 1 – A vitória de Tancredo Neves, pg. 4**
- 2 – Tancredo: 39 dias de agonia, pg. 12**
- 3 – Os milagres de São Tancredo, pg. 24**
- 4 – Seca, fome e miséria, pg. 34**
- 5 – Partidos em cordel, pg. 41**
- 6 – O discurso do candidato Maxado, pg. 50**
- 7 – Maxado pra Presidente!, pg. 57**
- 8 – Debate: Paulo Maluf x Ibrahim Sued, pg. 64**
- 9 – Brizola pra Presidente, pg. 73**
- 10 – A corrupção hoje em dia, pg. 82**



A VITÓRIA DE TANCREDO NEVES À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

No dia 15 de março
O previsto se cumpriu
Do Norte ao Sul brasileiro
O povo todo sorriu
Tancredo Neves eleito
Presidente do Brasil.

O fato já era esperado
Mas comoveu a Nação
Na praça pública o povo
Festejava com razão
Depois de 21 anos
O fim da revolução

Ao vivo a todo Brasil
A TV nos transmitia
Da Capital Federal
A cidade de Brasília
O Colégio Eleitoral
Que lá se reuniria.

Dois candidatos inscritos
Pra governar o País
Tancredo tinha no povo
Fincada a sua raiz
Maluf não tinha nada
Era um rico infeliz.

O povo se reuniu
Cantando junto na praça
Gente de todos os credos
Com gente de toda raça
Livre de muitos grilhões
Livre de toda mordaca.

Foi mais de 300 votos
A tremenda diferença
O pessoal confirmou
Em Tancredo sua crença
Até que enfim o Colégio
Mostrou alguma sabença.

Nunca se verificou
Tanta unanimidade
Tancredo era aplaudido
Por multidões na cidade
Estando pois confirmada
Sua popularidade.

Imprensa, rádio e TV
Artistas, compositores
Todos deram seu apoio
Peões e trabalhadores
Não faltou o cordelista
Poetas e Cantadores.

Não basta essa mudança
Não basta uma eleição
Para ter na nossa mesa
Melhor alimentação
Temos que ajudar o homem
Na sua espinhosa missão.

Encontrar dificuldades
Sabemos que ele vai
Pagar a dívida externa
Que nosso ouro subtrai
Ver as multinacionais
Que nossa riqueza esvai.

Serão difíceis os anos
Mas isso não desanima
E podemos dar o cano
Nalguma firma malina
Acabando a exploração
Daquele que nos rapina.

Vamos agora eleger
Assembléia Constituinte
Para o povo opinar
Pois hoje é mero ouvinte
E não será mais tratado
Como um mísero pedinte.

A Assembléia vai fazer
A Nova Constituição
Para o Brasil se erguer
Tal poderosa Nação
Logo será respeitada
No mundo inteiro então.

Com todo apoio nas mãos
Tancredo vai atacar
O problema mais premente
Que está a nos abalar
Depois de muito combate
Tudo vai se equilibrar.

Na entrevista coletiva
Que ele deu a jornalistas
Alguns internacionais
De TVs e de revistas
Tancredo e seu programa
Deixou todos otimistas.

Vai atacar de com força
O velho problema agrário
O pequeno lavrador
Terá o seu santuário
Plantará no que é seu
Não viverá de salário

Depois executará
A Reforma Tributária
Aliviar os impostos
É tarefa necessária
E dará toda atenção
A toda classe operária.

O nosso trabalhador
Tá muito sacrificado
É gente que mais enfrenta
Trabalho duro e pesado
É quem o país sustenta
E vem cortando dobrado.

As Empresas Estatais
Não terão mais mordomia
Os altos funcionários
Dia e noite, noite e dia
Têm do bom e do melhor
E o povinho na agonia.

Empregados Federais
Dos mais altos escalões
Irão pagar aluguel
Das luxuosas mansões
Motorista e gasolina
Para os enormes carrões.

Emprego e mão-de-obra
Também é prioridade
Auxílio à pequena empresa
Para sua prosperidade
E tudo será tratado
Com a maior brevidade.

Nossa Educação também
Está toda transtornada
Professores ganham mal
Escola não está equipada
A nossa Universidade
Totalmente abandonada.

Assim irá promovendo
As modificações várias
Que inclui naturalmente
As reformas partidárias
E muitos outros problemas
Nas mais clamorosas áreas.

Dr. Tancredo sentiu
Que sua grande vitória
Era a oportunidade
De ser louvado com glória
E definitivamente
Passar à nossa História.

E dizem que Figueiredo
Todo momento sofria
As tentativas de golpe
Mas a todas resistia
Pois jurou pra este país
Trazer a Democracia

Nesse ponto a sua ação
Tem algum merecimento
Foi forte para manter
O famoso juramento
Evitando que o Brasil
Sofresse padecimento.

Ao Dr. Tancredo Neves
Quero aqui lhe desejar
Sucesso ao seu Governo
E que saiba suportar
As maldosas ambições
Dos que vem só explorar.

Rogo também ao Divino
Orando com devoção
Velai o Dr. Tancredo
E com Sua proteção
Dai o dom da sapiência
O amor e inspiração.
(1985)
FIM

POESIA DE CORDEL

Autor: SÁ DE JOÃO PESSOA

Tancredo:



★1910 †1985

*39 dias
de agonia*

TANCREDO: 39 DIAS DE AGONIA

No dia 14 de Março
Começou a provação
O Presidente Tancredo
Sofreu uma operação
E não pôde assumir
Os destinos da Nação.

No dia 15 de Março
Pela Junta examinado
Seu estado era grave
Por isso foi internado
Mas depois da cirurgia
Piorou o seu estado.

E no dia 16
Há secreção nos pulmões
Foi retirada uma sonda
Surgiram complicações
Teve tosse e vomitou
Romperam-se as incisões.

No domingo 17
Obstrui-se o intestino
Organizou-se uma junta
Médicos de muito tino
Pra resolver o problema
Ou tomar novo destino.

A 18 de Março
Veio a preocupação
O hospital é um foco
De tal contaminação
Sujeitando o paciente
A grave infecção.

Dia 19 de Março
Dizem que vai tudo bem
Mas o nosso Presidente
Não sabe nem o que tem
Ora a Morte se aproxima
Ora a saúde que vem.

Chegando no dia 20
É corrigida a sutura
Libertando o intestino
E refazendo a costura
Decerto estão prevendo
A gravidade futura.

E no dia 21
Os médicos vão chegando
É que nosso Presidente
Parece estar melhorando
Mas na verdade a saúde
Dele está é piorando.

Já no dia 22
Novo exame nele é feito
Resulta que o tratamento
Não está sendo perfeito
O Presidente Tancredo
Permanece preso ao leito.

Chega o 23 de Março
Nenhuma mudança ocorre
E no dia 24
Seu Tancredo quase morre
E dessas complicações
De novo a Junta o socorre.

25 de Março então
Houve grande alvoroço
Surgiu a hemorragia
Perto do intestino grosso
Foi levado pra São Paulo
Para livrá-lo do fosso.

Logo depois, 26
De novo foi operado
Estancou a hemorragia
Mas piorou de outro lado
Após três intervenções
O homem ficou abalado.

Chegou o dia 27
E uma nova operação
Pra tirar três abscessos
Do ventre e do pulmão
Provocados por descuido
Através de infecção.

A 28 de Março
É notado outro abscesso
Perto da hérnia inguinal
Que agravou o processo
Piorou o quadro geral
Dificultando o sucesso.

Em 29 de Março
O mês já ia passando
O tempo é inimigo
De quem está se curando
Se a saúde não vem
Ele acaba agonizando.

E depois do dia 30
Operações se sucedem
Foi extraída a hérnia
As bactérias não cedem
Surgem novos abscessos
Que antibióticos pedem.

31 do mês de Março
Fazem a tomografia
Fotografam intestinos
Pela víscera vazia
O aparelho ultra-som
A infecção ludibria.

Dia 1º de Abril
Não ocorre brincadeira
Sendo o dia da mentira
O povo fala besteira
Porém era dia aziago
Não comportava asneira.

Chega dia 2 de Abril
E reacende a esperança
Com a saúde estável
A infecção não avança
Porém a cura não vem
Nova moléstia o alcança.

Chegando Abril dia 3
No dia 4 também
Toda uma aparelhagem
A vida dele sustém
O organismo cansado
Não anima mais ninguém.

Eis o dia 5 de Abril
E a crise circulatória
Abala Tancredo Neves
A nossa pátria história
Reconhece o seu esforço
Seu valor e sua glória.

E passa o 6 de Abril
Aqui correm mil boatos
Que o homem foi baleado
E tem câncer e outros fatos
Absurdos e mentirosos
Todos são falsos relatos.

A Páscoa a 7 de Abril
Une a todos brasileiros
Gaúchos, paranaenses
Maranhenses e mineiros
Rezam nas ruas e igrejas
Em templos e em terreiros.

No dia 8 de Abril
Vejo na televisão
Dona Risoleta Neves
Agradecer a Nação
A corrente por Tancredo
Numa Santa Aparição!

No dia 9 de Abril
O Brasil é comovido
Pela fala da esposa
Tão forte quanto o marido
Eis a mulher de coragem
Pra ela nada é perdido.

Chega então 10 de Abril
Estão fracos os pulmões
Afinal o Presidente
Sofreu sete operações
Seu organismo hoje é
Fábrica de infecções.

No dia 11 – porém
Ouve-se o som dos batuques
São os cantos de Oxalá
Unem-se a outros truques
Macumbas e Candomblés
Reis, Rainhas, Arquiduques.

Dia seguinte – dia 12
Alguém manda do Nordeste
Um trapo do Padre Cícero
Do Sul, do Norte, do Oeste
Em centenas de cidades
Só tem quem se manifeste!

Dia 13 - dia de azar
Nosso drama continua
No Hospital do Coração
O povo reza na rua
Tancredo ainda resiste
Mas a saúde recua.

Dia 14 completa
Um mês de sofrimento
Resta pouca esperança
Para nós neste momento
Aos poucos vai se chegando
O fim do padecimento.

Segunda 15 de Abril
Tentam a Hipotermia
Pra reduzir o oxigênio
Que o organismo consumia
Mas nesse exato momento
A vida já se esvaía.

16 – Dia seguinte
Quase em estado de coma
Ataca meu Presidente
Grave e novo sintoma
O pulmão já não respira
Por causa de um fibroma.

Quarta-feira – 17
É exposto um Relatório
Onde se prevê a cura
Mas era falso e ilusório
Só mesmo grande Milagre
Serviria de adjutório.

Quinta-feira a 18
Há desespero total
Tancredo é mantido vivo
De modo artificial
Está a caminho a Morte
– Paciente Terminal!

19 – sexta-feira
Seu estado é mais crítico
Não reage a mais nada
Está todo paralítico
Todos sentem que já chega
O momento mais fatídico.

Dia 20 nada muda
E mesmo assim é chamado
Um famoso especialista
Para ver o seu estado
E confirma a gravidade
Após tê-lo examinado.

Dia 21 de Abril
Se anuncia tristemente
Mártir da Nova República
Faleceu recentemente
Repetiu o outro mártir
O Alferes Tiradentes.

No dia 22 eu vi
Toda TV transmitindo
A multidão em São Paulo
O cortejo a pé seguindo
A massa e o operariado
Em emoção se despedindo.

Nunca o Brasil sofreu
Drama assim tão rotundo
Foi uma longa agonia
Que atingiu todo mundo
O País comocionado
Teve desgosto profundo.

As bandeiras dos partidos
A fé no homem e em Deus
Os ideais proclamados
Nos objetivos seus
Mãos e braços agitados
Num pesaroso ADEUS!
(1985)
FIM

Mote:

Todo o Brasil chorou triste
A morte de Seu Tancredo.

Glosa:

Nenhum coração resiste
Tanta emoção, tanta dor
Por lhe ter muito amor
Todo o Brasil chorou triste
Por isso em muitos existe
Uma crença sem segredo:
Por ser valente e sem medo
Algum milagre ele faz
E um novo Santo nos traz
A morte de Seu Tancredo.
(1985)

Sá de João Pessoa
e Franklin Maxado

OS MILAGRES DE SÃO TANCREDO



"Tancredo Neves Genuflexo"
(Boneco de Zé Andrade)

2ª edição

1987

OS MILAGRES DE SÃO TANCREDO (Em parceria com Franklin Maxado)

O Brasil até que enfim
Terá o seu grande santo
O homem que deu exemplo
É por isso que aqui canto
O católico Tancredo
É digno desse manto.

Em São Paulo por encanto
Surgiu sua santidade
Lá **São Tancredo** sofreu
Um martírio de verdade
Reencarnando o apóstolo
Que deu nome à cidade.

Protetor da cristandade
Tal e qual o **São Tancredo**
O nosso mártir herdou
A santidade sem medo
O seu milagre já corre
Boca a boca sem segredo.

Ele teve o seu degredo
Passando por privação
Sacrificou sua vida
Tal Moisés com a lição
De conduzir o seu povo
À terra da promessa.

Promoveu a união
Dos patrícios em geral
Foi o seu maior milagre
Ante o poderio total
Que os militares detinham
Com a lei extralegal.

Na mineira capital
Novo milagre se deu
Uma tragédia pairava
No palácio que foi seu
O povo se comprimia
E o pior não sucedeu.

O tempo escureceu
E a coisa ficou preta
O povo queria ver
Quem lhe tirou da sarjeta
Só não se deu a tragédia
Por causa da Risoleta.

É verdade – não é peta
Todo mundo comprovou
Naquele exato momento
Muita gente se salvou
O espírito de Tancredo
Na sua esposa baixou.

Dona Risoleta olhou
Viu onde estava o perigo
"Recebeu" o seu esposo
E não sou eu que o digo
Fez um grande discurso
Evitou maior castigo.

Ao lado de um amigo
O doutor Hélio Garcia
O Governador de Minas
Que a tudo assistia
A grande dama acalmou
A platéia que sofria.

Falou para quem queria
Chegar de vez ao caixão
Atropelando a gente
No meio da multidão
Que nem a grade detinha
Quanto mais um só portão.

Foi com grande emoção
Maior ainda o respeito
Que o povo foi contido
E de modo tão perfeito
Pôde prestar a seu santo
O mais devotado preito.

Grande foi o seu feito
Porque só morreram quatro
Seria a maior tragédia
Mais horroroso o retrato
Se o espírito de Tancredo
Não baixasse ali no ato.

Está registrado o fato
Do milagre que ocorreu
Os jornais e as tevês
Viram tudo o que se deu
Eu confesso **São Tancredo**
Já sou um devoto seu!

Deixei de ser um ateu
Quando vi o seu João
Gouveia Melo deixar
Sua muleta no chão
E caminhar com os pés
Sarando do aleijão.

Causou grande comoção
Na sua terra natal
Sabiam que seu João
Não tinha cura pro mal
Estava desenganado
Por médico da capital.

E mesmo no hospital
Ele não passava bem
Vindo lá de Montes Claros
Com a passagem do trem
Ele quis ver o defunto
Com a mensagem do além.

Um outro doente também
Encontrou ali a cura
O cego Sebastião
Atacado de loucura
Diante de **São Tancredo**
Viu das trevas a alvura.

Enxergou toda brancura
Ele que era conhecido
Na zona de Ouro Preto
Como Bastião Perdido
Encontrou a salvação
Em meio do acontecido.

Neste mundo combalido
Cumprir promessa a pé
Acreditar em milagre
Ver a coisa como é
Redime o bom pecador
Cura aquele que tem fé.

Foi o caso da mulher
Que veio de Sabará
Joana Dores Figueira
Surda e muda de lascar
Veio aqui ver o caixão
E então pôde falar.

E também pôde escutar
A voz daquele querer
O representava ali
A presença do poder
E Tancredo – alma irmã
Fez o milagre ocorrer.

Nesse instante o bebê
Falou no colo da avó
Disse – Eu quero comer
Um doce de pão-de-ló
E todos então calaram
Pois ele não tava só.

O homem volta ao pó
Foi a Bíblia que nos disse
Pois a alma de Tancredo
Num ato de peraltice
Voltou ali à infância
Aos tempos de meninice.

Não foi uma babaquice
Ali daquele menino
Assim acalmou os ânimos
No solo belorizontino
Coitado de quem não crê
Que Tancredo é Divino.

Ressoou então o hino
Louvando o Homem-Santo
Rendendo graças a Deus
Pois elevando o seu canto
O povo todo rendeu
A São Tancredo o pranto.

Levaram pro seu recanto
Onde é a sepultura
Em São João Del Rey
Que fica naquela altura
Elevando ã santidade
Tão sublime criatura.

Pois essa santa figura
Já recebe todo dia
Gente de todos os cantos
Achando a luz que alumia
Rezando ao pé da tumba
Padre-Nosso, Ave-Maria.

E aumenta a romaria
Ao político religioso
Como nosso Padre Cícero
Já se tornou milagroso
Fazendo até o Papa
Recebê-lo respeitoso.

Sei de um certo Trancoso
Que um dia ali rezava
No sétimo dia da morte
Uma graça implorava
Quando ã casa retornou
O milagre ele alcançava.

A frente do Papa estava
E a Jesus Cristo implorou
Quis até se ajoelhar
Mas o Papa não deixou
Pois nele viu mais o Santo
Com o apoio do Senhor.

Esse fato o consagrou
Igualmente a São Pedro
O Papa beatificou
Revelando o segredo:
– Há no Brasil novo santo
E se chama **São Tancredo**.

Finalizo este enredo
Pedindo sua proteção
Livrai-me de todo mal
E de toda perdição
Que **São Tancredo** nos guie
Nos destinos da Nação.

Dou aqui sua oração
Para espantar o Capeta
Tão forte como a rezada
Por José de Anchieta
É agora oferecida
Para a dona Risoleta.

Se bateu a caçoleta
Deixou seu povo feliz
Deu vida como seu líder
São Francisco de Assis
Deixando sua oração
Publicar foi o que fiz.
FIM
(1985)



SECA, FOME E MISÉRIA

Procuro sempre cantar
Coisa que traz alegria
Agora desesperado
A alma triste e vazia
Faço da dor e tristeza
Esta minha cantoria.

Esta minha cantoria
Vai falar do meu irmão
Que está morrendo de fome
Com a seca lá do sertão
Do jeito que a coisa anda
Vai morrer mais de 1 milhão.

Vai morrer mais de 1 milhão
Esta tudo indo pro fundo
É uma seca severa
De antecedente profundo
Tem a idade milenar
Desde a criação do mundo.

Desde a criação do mundo
Que se vê o sofrimento
Da gente do meu sertão
Eu choro o padecimento
Dá uma tristeza se ouvir
De quem morre o lamento.

De quem morre o lamento
Ecoa por todo o país
Quem não morre come rato
Mulher vira meretriz
Criança quase e não vive
É gente muito infeliz.

É gente muito infeliz
Também sou de lá e sei
Dá pena a pente ver
Aquele povo sem lei
Dizimado pela seca
O meu testemunho dei.

O meu testemunho dei
Dava pena de se ver
Gado morrendo à míngua
O roçado não nascer
Criança depauperada
Quase a ponto de morrer.

Quase a ponto de morrer
Sem saber pra onde ir
É coisa premeditada
Pois é fraco e sem porvir
O povo vira escravo
Sem força de reagir.

Sem força de reagir
Fica a família inteira
A mãe e mais de 10 filhos
Vagam sem eira nem beira
Quando essa gente acordar
Acaba fazendo besteira.

Acaba fazendo besteira
Desesperada e perdida
Cheia de ódio e rancor
Larga a enxada e a lida
Briga e saqueia e mata
Pra salvar a própria vida.

Pra salvar a própria vida
Da mulher e da criança
Vendo o luxo com fartura
Que seu poder não alcança
De tudo o homem é capaz
Se perder a esperança.

Se perder a esperança
Até um defunto reage
Em defesa da família
Desesperado o povo age
Sede, miséria e fome
Não há maior ultraje.

Não há maior ultraje
Imposto ao ser humano
Que não ter o de comer
Todo dia, todo o ano
Brasil, Uganda, Biafra
A fome provoca dano.

A fome provoca dano
Da maneira mais terrível
Criança não cresce direito
Então tem morte horrível
Se crescer fica aleijado
Um doente irreversível.

Um doente irreversível
Assim é o nordestino
Reza a Deus a sua prece
A Deus entrega o destino
É uma gente tão pura
A sua vida é um hino.

A sua vida é um hino
Porém não tem audiência
Nos palácios dos governos
Que alardeiam ciência
Mas para combater a seca
Só mostra incompetência.

Só mostram incompetência
Ou é burrice "arrumada"
Não acredito que eles
(É gente tudo formada)
Não encontrem solução
Pra aquela seca danada.

Pra aquela seca danada
Que traz desgraça tamanha
Se não houver roubalheira
Safadeza e só barganha
– É só ter chuva um ano
Essa o Nordeste ganha.

Essa o Nordeste ganha
Pois a fraqueza supera
Vence a fome e a seca
Mesmo vivendo em tapera
Tudo vence a esperança
Para alcançar nova era.

Para alcançar nova era
Que não seja igual a esta
Não tem água pra beber
Lá o alimento não presta
Quem sobrevive é raquítico
Só a morte faz a festa.

Só a morte faz a festa
Antes de 1 ano de idade
Morre 1 criança em 4
Assim é perversidade
Ver tanta desgraça junta
Sem demonstrar piedade.

Sem demonstrar piedade
A morte a vida ceifando
Na capital os mais ricos
Seguem a vida gozando
Como se não percebessem
Esse crime tão nefando.

Esse crime tão nefando
Nesta hora eu denuncio
A TV vive mostrando
À Europa, S.Paulo e Rio
Que a morte no Nordeste
Relembra o Diabo vadio.

Relembra o Diabo vadio
(Orar já não adianta)
Vergonha, luta e trabalho
É o que falta a quem planta
Desesperança no lugar
Onde a miséria se implanta.

FIM

AUTOR: SÃ DE JOÃO PESSOA



PARTIDOS EM KORDEL

Amigos peço licença
Partidos vou anunciar
São vindos do novo mundo
Da Poesia Popular
São os partidos sem cúpula
Mas vão dar o que falar.

O Raimundo é Kordelista
Na paulicéia vivia
Ele sabe que a política
É feita no dia-a-dia
Resolveu então fundar
O Partido da Poesia.

Assim nasceu o Partido
Kordelista do Brasil
Com manifesto assinado
Por muito mais de mil
Brasileiros conscientes
Como nunca mais se viu.

É esse e o P. K. do B.
Já tem o seu candidato
E já conta que o mesmo
Iniciará o seu mandato
Nas próximas eleições
No Palácio do Planalto.

O candidato é valente
Está em plena campanha
Faz discurso e visitas
Tem lábia fina e manha
Promete mundos e fundos
Essa já tem como ganha.

Poetas agora têm
As armas com que lutar
Aqui nada se promete
Só se garante brigar
Pra que o povo recupere
De novo o seu lugar.

Essa é pois a dissidência
Que há em nosso Kordel.
A dissidência de paz
Se briga só no papel
No mais marchamos unidos
Como uma mosca no mel.

O Partido Kordelista
Agora tem um aliado
Nosso Partido Poético
Vai marchar no mesmo lado
E lutar para eleger
Um candidato arretado.

Poetas alternativos
Tradicionais, cordelistas
Modernos e trovadores
Românticos ou cubistas
E outras ascetas mais
Pragmáticos, praxistas.

Em torno de uma só luta
Estamos todos unidos
Agora em vez de um
Poetas têm dois partidos
Para chegar ao poder
E para serem ouvidos.

Para acabar com a seca
Que assola os nordestinos
E parar com as enchentes
Que ataca irmãos sulinos
Para acabar com a fome
Que mata nossos meninos.

Pra defender a bandeira
De todas as minorias
Baratear Pão e Leite
Que faltam todos dias
Restabelecer o Direito
E todas as garantias.

Para que nosso País
Volte a ser rica Nação
Para que ouro e petróleo
Não saiam do nosso chão
Para que se possa ter
Liberdade de ação.

Para que se possa enfim
Ter Liberdade de fato
Sem sofrer mil opressões
Chantagem e desacato
Mister é estabelecer
A democracia no ato.

Democracia só se faz
Ouvindo a voz descontente
Abrindo portas a outro
Que pensa bem diferente
Mas no fundo também quer
Ajudar a nossa gente.

Para não haver mais discórdia
E nem qualquer dissidência
Queremos mais candidatos
Pra disputar a Presidência
Disso o a turma do P. K.
Vai hoje tomar ciência.

Neste momento se funda
Um partido alternativo
Vemos o P. K. do B.
Muito valente e ativo
Agora nós vamos juntos
Num pensar mais coletivo.

Para haver outra via
Onde se possa trilhar
Com Idéias diferentes
Vontade de trabalhar
Eis aqui a nova estrada
Pra outro caminhar.

Falamos é do Partido
Poético Brasileiro
Que vai juntar os poetas
Do nosso País inteiro
Nossa arma é nosso canto
Atinge fundo e certo.

Botando pra rebentar
Com os grilhões do passado
Atendendo à gritaria
De um povo humilhado
Para chegar em socorro
De quem For espoliado.

Os poetas têm visão
De um mundo diferente
A política e poesia
Se chocam frente a frente
Queremos vida em natura.
Pura, bela, inteligente.

Guerra de flores e frutos
Em vez da tal nuclear
Bombas só de chocolate
Para criança alegrar
Balas de mel e hortelã
Pro mundo todo chupar.

Somente com poesia
Gente de todas idades
Pros campos hão de voltar
Esvaziar as cidades
Para a fome acabar
E todas necessidades.

Um sonho, uma quimera
Incrédulos pensarão
Loucura, insanidade
Os demais atacam
Mais a Poesia é capaz
De salvar esta Nação.

É sempre assim que fazem
Tentando desmoralizar
Um movimento que nasce
Tendo raiz popular
Tudo porém venceremos
O povo não pode esperar.

Poetas da minha terra
Estão todos convocados
Assumam os seus lugares
Venham de todos os lados
Ergam a nossa bandeira
Não se mantenham ilhados.

É hora de decisão
É hora de debater
"Só quem sabe a hora
Não espera acontecer
Então vem, vamos embora
Esperar não é saber."

Este partido também
Não tem sede e endereço
É bem-vinda toda gente
Poetas de muito apreço
A ficha se faz em verso
A inscrição não tem preço.

Esta mensagem não está
De toda forma completa
Se não alcançar aquele
Que luta por uma meta
Ver dirigindo o país
Um Presidente Poeta!

Renovo esta chamada
Ouça em quiser cantar.
Vem aí o P. P. B.
E vem pra modificar
Dando chance pro poeta
O seu poder demonstrar.
(1983)
FIM

O DISCURSO DO CANDIDATO

FRANKLIN MAXADO NORDESTINO

Repórter: SÃ DE JOÃO PESSOA



=1983=

O DISCURSO DO CANDIDATO FRANKLIN MAXADO À PRESIDÊNCIA

01.

Nos braços da turba erguido
Para cumprir o seu fado
Ergue a voz majestosa
Pela emoção empolgado
E a todos logo conquista
O candidato Maxado!

02.

Fala em fazer seu governo
De cunho bem popular
Sem muita demagogia
Todos irão trabalhar
Do peão ao burocrata
A turma vai se virar.

03.

Também a Reforma Agrária
Mereceu a sua atenção
O campo será de todos
Para plantar mais feijão
A gente terá mais fartura
Arroz, Verdura e Pão.

04.

A cada palavra nova
O povo de pé aplaudia
A tribuna era um caixote
Usado com galhardia
Maxado dessa maneira
As eleições venceria.

05.

Trazendo todo o apoio
Veio a turma do Pasquim
Do jeito que a coisa vai
Maxado vai ser assim
Candidato das Elites
De toda a classe enfim.

06.

O Candidato levanta
A moral desta Nação
Quem estiver nos devendo
Receberá o perdão
Todos os nossos credores
Nada mais receberão.

07.

Toda força ele dará
Para a nossa agricultura
O povo assim viverá
Tendo uma grande fartura
O artista terá vez
E toda a nossa cultura.

08.

Maxado não fala em guerra
Será o governo da paz
O que ele nos promete
Certamente que ele faz
E quem fala desse jeito
É o Candidato capaz.

09.

Meus Povos e minhas Povas!
A multidão em delírio
Ouve a grande denuncia
O povo vive em martírio
Pimenta no cu dos outros
Pra quem não sente é colírio!

10.

O candidato promete
Com toda seca acabar
O Nordeste vai ter água
Para nunca mais faltar
O plano que ele tem?
E da gente admirar!

11.

Vai fazer um Aqueduto
Dos grandes rios do Norte
Amazonas, Tocantins
E outros que mais comporte
Acabará com a seca
Fome, miséria e morte.

12.

O Cruzeiro vai valer
Mais que moeda estrangeira
Pra comprar nosso dinheiro
Não vai ser de brincadeira.
Um Cruzeiro por mil Dólares
Uma moeda altaneira

13.

A corrida espacial
Vamos também encarar
Bicho, cassino e o jogo
Terá que legalizar
Carnaval na avenida
Todos terão o seu lugar.

14.

Salário mínimo em dobro
Férias duas vezes por ano
Carnaval durar um mês
Três domingos por semana
Ninguém será despedido
Ninguém o outro engana

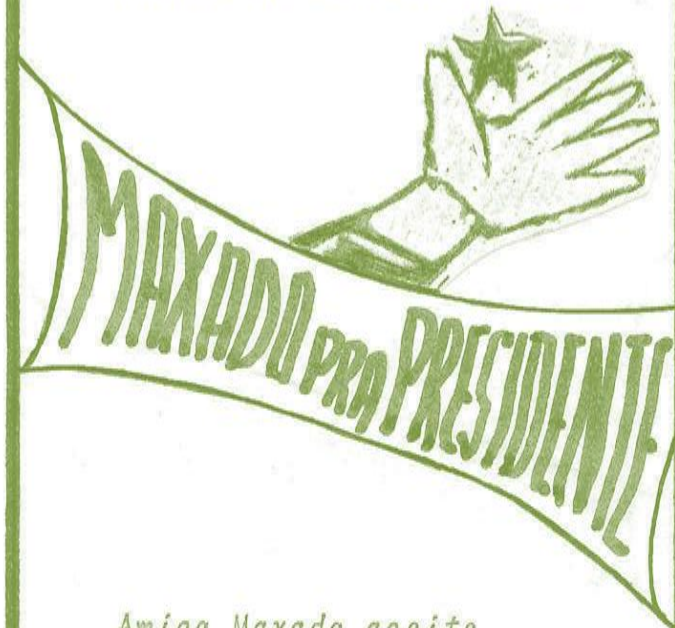
15.

Casa própria para todos
Sem Juros nem correção
Imposto de Renda paga
Aquele que for Patrão
Nada mais vai aumentar
Para acabar a inflação.

16.

Ribombou o foguetório
OuvIU uma gritaria
Vibrou o povo satisfeito
Enquanto Maxado dizia
"Daqui saio Presidente
Orgulho-me deste dia! "
(1983)
FIM

Autor: SÃ DE JOÃO PESSOA



Amigo Maxado aceite
Este apelo ardente
Ouça a voz do companheiro
É o grito da sua gente
Que conclama em alta voz
— MAXADO PRA PRESIDENTE!

=1983=

MAXADO PRA PRESIDENTE!

Maxado pra Presidente
Começo agora a campanha
Lançada a candidatura
Essa o Nordeste que ganha
Vamos fazer em Brasília
Uma festança tamanha.

Fechou pra balanço o país
E foi então que se viu
Com grande decepção
Está falido o Brasil
Com fama de caloteiro
Devendo a Deus e ao mundo
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Terá grande Ministério
O cantador Azulão
Que é homem muito sério
Terá a Pasta da Cultura
Pra ele não é mistério.

No Nordeste é a seca
No Sul a inundação
Até a Mãe-Natureza
Se volta contra a nação
Eu quero morrer primeiro
A ver falido o Brasil
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Do povo unido é o grito
Não é uma voz solitária
É o candidato do aflito
Cantador e violeiro
Da Bahia é um mito.

Levaram nossa riqueza
Nossa pesquisa e trabalho
A gente segue vivendo
A vida quebrando o galho
Nada mais vale o Cruzeiro
O Brasil está falido
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Aceite esta sugestão
Dê a Rodolfo Cavalcante
Trovador de grande ação
Um ministério de arte
Ou da Comunicação.

Esta pátria poderosa
Cheia de cor e beleza
É mais privilegiada
Pela santa natureza
Só mesmo mau brasileiro
Quer ver falido o Brasil
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
É o meu grito de guerra
Pois sei o grande valor
Que o candidato encerra
Só um grande brasileiro
Tem amor por sua, terra.

Embora tudo aconteça
Verdade ninguém contesta
O Brasil está falido
Já quase nada nos resta
Para sair do atoleiro
Não pode ficar o país
Entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Para a Pasta da Fazenda
Tem no nome Apolônio
Homem que manja de renda
Grande ministeriável
É verdade não é lenda.

O ouro de Serra Pelada
E outros garimpos mais
Parte é do contrabando
Que o gringo aqui faz
Roubando o garimpeiro
Deixa falido o Brasil
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
É nome comprometido
O poeta é fundador
Do já famoso Partido
Cordelista Brasileiro
Salvará o país falido.

No entanto uma minoria
Está com toda a bola
Gasta dinheiro à toa
Nas finanças deita e rola
A maioria é banqueiro
Que pôs o Brasil falido
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Tome uma providência
Coloque o Santa Helena
Que tem alguma Ciência
Pra assumir o ministério
Da saúde e Previdência.

Todos temos de lutar
Com a arma que há na mão
Pra tirar nosso país
Dessa triste situação
E brigar de corpo inteiro
O Brasil está falido
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
É candidato perfeito
O doutor para político
Mostra talento e tem jeito
Com ele lá em Brasília
O país estará feito.

O mundo nos reconhece
Na arte e no futebol
Nosso operário trabalha
Do nascer ao pôr do sol
Ele não é farofeiro
Não quer o Brasil falido
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Para a Pasta da Justiça
Nomeará o Expedito
Ele não foge da liça
Respeitará o humilde
Que sofre tanta injustiça.

A fome malvada aperta
Norte a sul, sul a norte
Falta de trabalho gera
Só roubo, furto e morte
Já é fato corriqueiro
Está o Brasil falido
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Nome de alta cultura
Ponha o Gonçalo Ferreira
Na Pasta da Agricultura
Que ele gosta da terra
Com grande amor e ternura.

Pra mudar toda essa coisa
Só tem um jeito, não mais
Retirar toda essa corja
Incompetente e incapaz
Que de janeiro a janeiro
Só deixa o Brasil falido
E entregue ao estrangeiro.

Maxado pra Presidente
Daqui faço o meu voto
Fará um grande governo
Pois sapiência denoto
Nesse famoso baiano
Do Pade Ciço devoto.

Santos, Deuses e Beatos
Rogo vossa onisciência
Orai por nosso Maxado
Velai a sua consciência
E dirigi o seu saber
De modo que possa ser
O povo na Presidência!
(1983)

FIM



DEBATE ENTRE
PAULO MALUF E IBRAHIM SUED

Nesta vã democracia
Aparece todo dia
Enganadores na praça
Corrupto e incompetente
Que quer tapear a gente
Aumentar nossa desgraça.

Pra tomar uma cachaça
Eu fui entrando num bar
Quando vi dois sujeitinhos
Que estavam a conversar
O assunto era política
Então fiquei a escutar.

Só queriam anunciar
Pondo a notícia no ar
Que eram dois candidatos
Um é presidenciável
O outro é prefeitável
Vejamos quem são os patos.

Mas para aclarar os fatos
É bom logo se saber
Que esses dois candidatos
Não jogam para perder
Ambos têm grande fortuna
Mais ambição ao poder.

E tentavam convencer
O que precisam fazer
Pra faturar a eleição
Tudo pros dois é negócio
São ideais pra ser sócio
Eles só olham cifrão.

MALUF

Meu caro amigo Ibrahim
Pra mim ninguém é decente
Dou ambulância de graça
Não me amedronta patente
Quem vai me derrotar
Não vejo na minha frente.

IBRAHIM

Tenho talento de leve
Mas também tenho mão-leve
Na chantagem sou um ás
E assim rico fiquei
Muita gente nomeei
No bom tempo das 10 mais.

MALUF

O PDS garantiu
As eleições indiretas
Para comprar o Colégio
Estou de malas repletas
Mamãe vai financiar
O futuro de suas netas.

IBRAHIM

Pois eu serei um prefeito
Que fará tudo direito
Pra promover a orgia
Eu sonho desde menino
Liberar jogo e cassino
E entrar pra academia.

MALUF

Eu sou mais corruptível
O trambique invencível
Pergunte para o Delfim
Ele pede 10%
Eu faturó 100%
Minha gana não tem fim.

IBRAHIM

Cavalo não desce escada
Mas burro sobe o Planalto
Eu aqui na Prefeitura
E você bem lá no alto
Vai ser furto atrás de furto
Assalto atrás de assalto.

MALUF

Hoje o país não tem paz
Está cheio de Caifás
Crucificando o Brasil
A tudo já se deu fim
Mas eu e o caro Ibrahim
Vamos manter o desvio.

IBRAHIM

Ceguei sem nada no bolso
Sem lenço nem documento
Hoje sou trilionário
Da vida não me lamento
O Brasil é uma mãe
É nele que me amamento.

MALUF

Nas tetas do meu São Paulo
Já sequei ate o talo
Agora que vou fazer ?
Apesar de analfabeto
Vou a presidente indireto
Meu alimento e o poder.

IBRAHIM

É sangue da raça árabe
O sangue que corre era mim
Mas para ganhar dinheiro
Não temo ser tal Caim
Ou pior do que judeu
Sou o famoso Ibrahim.

MALUF

Já gastei tudo que tinha
Mas mamãe me financia
Pra comprar os indiretos
Se não for para Brasília
Vou viver do meu piano
La e noite, noite e dia.

IBRAHIM

Sou um pilantra tremendo
E de tudo sou capaz
Já faturei muita grana
Com a lista das 10 mais
Hoje faturei a fofoca
Que ouço dos generais.

MALUF

Não vejo necessidade
De tal manipulação
No governo de São Paulo
Ganhei tanta comissão
Que Direta ou Indireta
A gente ganha a eleição.

IBRAHIM

Pra fazer a apuração
Já tenho a computação
A Transconsult da bolsa
Onde ali manipulando
Muito dólar fui ganhando
O trouxa que desembolsa.

MALUF

E para ser coerente
Eu também sou indecente
Nos negócios que eu faço
Mixaria não perpetro
Faturei a Paulipetro
Só furto de calhamaço.

IBRAHIM

Eu tenho provas concretas
Das coisas mais abjetas
Da nossa alta sociedade
Que vão garantir o pleito
E me eleger o Prefeito
Da Maravilhosa Cidade.

MALUF

É bobo quem não embolsa
O dinheiro que propala
A fama de toda gente
Hoje ninguém me iguala
Pois a riqueza eu fiz
Enterrando os Lutfalla.

IBRAHIM

Pra não perder o compasso
Sem mostrar embaraço
Afirmo de boca cheia
Eu também já fiz dos meus
Meu nome ao contrário é Deus
Não respeito fama alheia.

MALUF

Eu pensei que em São Paulo
Fosse que nem na Arábia
Fui procurar o petróleo
Em decisão muito sábia
Não achei uma só gota
Mas levei todos na lábia.

IBRAHIM

Com o dinheiro dos outros
Sem furar nem um só poço
Fui comprando apartamento
Sem causar muito alvoroço
Com dólar especulei
Na bolsa sou um colosso.

MALUF

Roubo, furto, traição
É para gente sabida
Eu nado em mar de lama
Dos ricos tenho guarida
Enquanto houver corrupção
Eu não trabalho na vida.

IBRAHIM

Casei a filha no Jóquei
Melhor lugar não existe!
Deu o golpe do baú
A vida nisso consiste
Já garantiu o futuro
Jamais vai comer alpiste.

MALUF

Dou golpe de muito moço
Chupei até o osso
A família Lutfalla
As firmas todas fali
Por isso estou aqui
A mim ninguém me abala.

Coitado do meu Brasil
Terra sã e varonil
Aturar vis criaturas
Se cumprir tal indecência
É um ladrão na presidência
E outro na prefeitura.

Capeta, Tinhoso, Cão
Futrico, Bode, Malino
Demo, Cafute, Diabo
Tição, Diacho, Mofino
Ibrahim Sued e Maluf
Não sei quem é mais ladino.

Santo Deus peço clemência
Pra este Brasil sofredor
Vinte anos de incompetência
Furto, intriga e horror
Um turco só e castigo
Dois então já é pavor.

Úlceras, mortes, tumores
Sarnas, moscas, gafanhotos
As sete pragas do Egito
Rato podre, rãs, esgotos
Suporto todos os males
Mas não esses dois escrotos!
(1983)
FIM

POESIA DE CORDEL

Autor: SÁ DE JOÃO PESSOA



BRIZOLA
Presidente

... PRA DAR JEITO NO
BRASIL !

BRIZOLA PRESIDENTE PRA DAR JEITO NO BRASIL

Já decidi o meu voto
que darei pra Presidente
não tenho nenhuma dúvida
o meu voto é consciente
só mesmo Brizola eleito
vai melhorar nossa gente.

Fui olhar em derredor
ver os outros candidatos
só vi cabra incapaz
de encarar todos os fatos
só vi mesmo sanguessugas
mais parecem carrapatos.

Pra enfrentar o desmando
o roubo, a corrupção
tem que ser um cabra-macho
sem frescura e enrolação
onde se viu marajá
prender outro seu irmão?

Não desmereço o operário
que na usina trabalha
pois é figura importante
pra vencer qualquer batalha
O operário no poder
é como fogo de palha.

Vamos buscar nosso ouro
que corre pro estrangeiro
roubado da nossa terra
sem valer nenhum dinheiro
com o ouro também vai
o sangue do brasileiro.

A riqueza que nos foge
acaba – não é eterna
se nos pagam, pagam mal
e vai nos passando a perna
todo esse furto já paga
a nossa Dívida Externa.

Só um homem de caráter
força e determinação
que sofreu na própria carne
o poder da repressão
pode acabar com o desmando
que grassa em nossa nação.

Brizola tem enfrentado
com muita sabedoria
as mais difíceis questões
que surgem no dia a dia
nesse homem não se vê
nem sombra de covardia.

Gente que foi da ARENA
que muito nos maltratou
hoje finge oposição
não foi quando precisou
com medo dos militares
aos generais se aliou.

Fingir caçar "Marajá"
que o mesmo tinha criado,
é enganar nosso povo
que não fica acovardado
quem tem medo de debate
é um covarde e coitado.

Todos demais candidatos
não tem mesmo gabarito
lá um ou outro se salva
mas não encara conflito
para ganhar do Brizola
só mesmo se for no grito.

O Nordeste tá com Lyra
para a Vice-Presidência
o Nordestino bem sabe
votar com a consciência
é homem de muito saber
de trabalho e competência.

Pra recompor o país
aos olhos de todo mundo
recuperando as finanças
e o comércio moribundo
só matando a inflação
com um trabalho profundo.

Um outro problema grave
é nossa Reforma Agrária
não se pode sustentar
terra latifundiária
que nada produz e deixa
o lavrador como um pária.

Manter o homem no campo
pra não virar marginal
produzir arroz, feijão
colhendo seu milharal
tudo que faz ele vende
aumentando o capital.

O transporte, a casa própria
um lote pra se plantar
educação nos CIEPES
médico pra todos cuidar
dentista, leite, comida
saúde não vai faltar.

Por isso escolhi Brizola
pelo muito que já fez
já mostrou — é competente
tem caráter e honradez
Brizola Pra President!
repito mais uma vez.

Estou bem acompanhado
com ilustre brasileiro
como Luís Carlos Prestes,
que aqui foi o primeiro
a defender o Brizola
da pecha de arruaceiro.

Meu amigo João Nogueira
cantor e compositor
tem defendido no samba
o povinho sofredor
também vota no Brizola
com coragem e destemor.

Carlos Eduardo Novaes
escritor e humorista
elogia o candidato
que aumentou a conquista
do saber e da cultura
pra todo mundo artista.

O empresário conseguiu
dominar toda a nação
candidato tem bastante
mas é tudo enganação
ser Presidente pra eles
é a maior ambição.

Fazendeiro dos maiores
vem montado num trator
com o dinheiro da soja
o dólar do exportador
financia a campanha
pra proteger produtor.

Como vimos minha gente
o malandro tá querendo
o lugar do Zé Sarney
que está se escafedendo:
ele deixa o posto rico
e o país todo sofrendo.

E tudo que se perdeu
nos anos de ditadura
nunca mais se tem de volta
pois essa vil criatura
aos pobres só deu pobreza
aos ricos – muita fartura.

Eduardo Mascarenhas
só fala bem a respeito
do Brizola estadista
pelo muito que tem feito
por isso dará seu voto
de merecimento e preito.

Dona Zica da Mangueira
viúva do grande Cartola
lembra – fez o Sambódromo
dignificando a Escola:
"O sambista votará
no Presidente Brizola !"

Beth Carvalho confirma
aquela declaração
lembra da noite de glória
que deu a consagração
no teatro à Clementina
com tremenda ovação.

Acompanha Zé Louzeiro
nesse voto consciente
o jornalista bem sabe
Brizola Pra Presidente!
Malva Moreira também
já disse – estou presente.

E muitos outros artistas
gente de rádio e TV
operários, professores
cantador de A.B.C.
o pedreiro e carpinteiro
vão votar no PDT!

Porque outro candidato
não tem igual competência
só Brizola é estadista
da política a ciência
respeitado em todo mundo
pela larga experiência.

Holanda, França, Espanha
Alemanha e Portugal
Escandinávia, Inglaterra
O Oriente em geral
conhecem bem o Brizola
como um líder natural.

Vamos parar o bairrismo
e pensar com união
Minas, São Paulo, Goiás
são partes dum só torrão
têm que votar no Brizola
pra erguer nossa nação!

FIM

Autor: Severino Silva

a Corrupção



Hoje em
dia

A CORRUPÇÃO HOJE EM DIA
Com o pseudônimo de Severino Silva

A corrupção hoje em dia
Não é como outrora
Já não nos aflige o sexo
Que tem seu tempo e hora
É ganância do dinheiro
Que campeia nesta hora.

Formou-se uma Elite
E hoje domina a Nação
É agiota – é banqueiro
É o famoso Tubarão
Que estão sempre unidos
Em alguma corrupção.

O exemplo vem lá de cima
É isso que a gente sente
A bandalheira começa
Na sala do Presidente
E o Ministério também
Só pensa roubar a gente.

Primeiro na Presidência
Tem aquela mordomia
É viagem dia e noite
É passeio noite e dia!
Vão os amigos do "homem"
E vai toda a freguesia.

O criador cria o gado
E rouba quem o seguiu
O matadouro não dá
O que o açougueiro pediu
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil!

Nessas famosas viagens
Seguem lá pra mais de cem
Segurança e assessoria
Os amigos vão também
Uma fortuna é gasta
Sem conta dar a ninguém.

Esses passeios momescos
De tudo então acontece
Até ponte-de-safena
O estrangeiro o oferece
Por importar tanta merda
O brasileiro padece.

O Ministério da Fazenda
Tá metido em corrupção
Coroa-Letra-Defim-Haspa
E outras da "poupação"
Galvêas e gang embolsaram
Muito mais de um trilhão!

O Ministro dos Transportes
Já cometeu muito erro
Entre tantas arapucas
Estão as estradas de Ferro
Se houvesse Lei severa
Todos tavam no desterro.

A vaca não nega leite
Ao bezerro que pariu
O criador batiza o leite
E põe num saco vazio
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil!

Na Pasta da Agricultura
Há escândalo todo dia
Pernambuco a mandioca
Trouxe morte e arrelia
Vai Ministro, vem Ministro
Fica a panela vazia.

É vasta a nossa cultura
D. Ester – toda atenção
Falta verba e equipamento
Nas escolas da nação
O professor ganha pouco
E dá má educação.

Do Trabalho o Ministério
Há muito não tem moral
Faz o jogo do patrão
Não tem senso social
O desemprego campeia
Trabalhador ganha mal.

O Ministro da Saúde
Não dá alguma esperança
Está largado o doente
E morre muita criança
Quem não tem saúde boa
O céu mais cedo alcança.

O plantador planta a soja
O óleo da mesa fugiu
Vai tudo pra exportação
É coisa de imbecil
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil!

Nas Minas e Energia
Reina confusão e o caos
Ouro - Minério - Petróleo
Diamante - Prata e Sal
Tudo entregue ao bandido
Por obra do César Cals.

Na Pasta do Interior
O trambique é da casa
Que o BNH jamais faz
Por culpa do Andreazza
Que se pensa no Planalto
E aí a poupança arrasa.

Previdência Social
No país não acontece
Passarinho que não pia
Ao gavião apetece
Pobre padece na fila
E morre no I.N.P.S.

A Justiça sempre foi
A esperança do fraco
No nosso meio porém
Só defende o velhaco
A Lei é feita pros ricos
Pobre não aguenta o taco.

Feijão preto que beleza
Se na mesa do gentio
Mas chega a especulação
Bota o feijão no desvio
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil!

O tal do Planejamento
É o que mais dói em mim
Só planeja a vida dele
Comissões e coisa afim
Conta em Banco Suíço
O nome? Antonio Deufim.

Ministérios Militares
Deixam muito que falar
Honradas instituições
Que devemos respeitar
Porém não são infalíveis
Por isso podem errar.

Muitos erros cometeram
Nos 20 anos passados
Pra governar a nação
Não foram bem preparados
Fizeram tanta asneira
E estamos endividados.

E nós devemos em dólar
Quem dera fosse à derréis!
São pra lá de 100 bilhões
Que não cabem em mil tonéis
Agora a merda tá feita
Devem voltar aos quartéis

Rouba o açougueiro a carne
A gente não dá nem um pio
Rouba o padeiro no pão
De modo nada sutil
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil!

Precisamos acabar
Com o gasto desvairado
É um tal de mão-no-bolso
Cada um para o seu lado
Só o pobre que não vê
Nem a cor de um trocado.

Ha fausto e corrupção
Nas Empresas Estatais
Diretores, Presidentes
Amigos dos generais
Deitam-se na mordomia
E querem mais, muito mais!

Entre o pobre e o rico
Aprofundou-se a distância
O pobre mais na miséria
E o rico na abastança
Pobre sofre sempre mais
E o rico tem mais ganância.

Vinte anos sem política
Volta aos poucos a eleição
Não ensinaram a gente
Os anos de corrupção
Mais corrupto é eleito
E estão aí de montão.

Rouba o banqueiro no banco
Lhe interessa o metal vil
A Light rouba na Luz
Que não chega pelo fio
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil!

Roberto Campos que o diga
Entreguista e traidor
Gastou dinheiro estrangeiro
Comprando falso eleitor
Nadando num mar de Lama
Elegeu-se Senador.

Paulo Maluf Lutfalla
É o Rei da Corrupção
Só na tal da Paulipetro
Faturou mais de 1 bilhão
Agora o gatuno quer
Governar nossa nação!

Todos eles quando largam
O poder não vão embora
Ganham cargo importante
De uma empresa de fora
Já traíram todo o povo
Traem o país agora.

A tal de dívida externa
Não devemos nem pagar.
Os ricos com poderio
Só querem nos humilhar
Exaurem nossa riqueza
Para nos escravizar.

Imposto por todo lado
Provoca ate calafrio
Descontos sobre o salário
Do militar ao civil
Não tem fim a corrupção
Roubam todos no Brasil

FIM

Algumas citações sobre Sá de João Pessoa

Cantadores, repentistas e poetas populares

José Alves Sobrinho

Editora Bagagem, 2003

ISBN 8589254054, 9788589254052

O cordel televivo: futuro, presente e passado da
literatura de cordel

Franklin de C. Machado

Editora Codecri, 1984

Literatura de cordel em discussão

Umberto Peregrino

Editora Presença, 1984

Tancredo Neves na literatura de cordel

Veríssimo de Melo

Editora Itatiaia, 1986

Antologia brasileira de literatura de cordel

Academia Brasileira de Literatura de Cordel

Gonçalo Ferreira Studio Gráfico, 1998

Mito e poesia popular

Lêda Tâmega Ribeiro

FUNARTE, Instituto Nacional do Folclore, 1987

A solidão povoada

Monique Le Moing

Editora Nova Fronteira, 1996

ISBN 8520907911, 9788520907917

O AUTOR

Salomão Rovedo (1942) teve formação cultural em São Luis (MA), desde 1963 mora no Rio de Janeiro e participou dos movimentos culturais e políticos nos anos 60/70/80. Tem textos publicados em Abertura Poética (Ant.), Walmir Ayala e César de Araújo, 1975; Tributo (Poesia), 1980; 12 Poetas Alternativos (Ant.), Leila Mícolis e Tanussi Cardoso, 1981; Chuva Fina (Ant.), Leila Mícolis e Tanussi Cardoso, 1982; Folgedos (Poesia/Folclore), c/Xilos de Marcelo Soares, 1983; Erótica (Poesia), c/Xilos de Marcelo Soares, 1984; Livro das Sete Canções (Poesia), 1987.

Publicou os seguintes e-books: Porca elegia (Poesia), 7 canções (Poesia), Ilha (Romance), A apaixonada de Beethoven (Contos), Sentimental (Poesia), Amaricanto (Poesia), Arte de criar periquitos (Contos), bluesia (Poesia), Mel (Poesia), Meu caderno de Sylvia Plath (e-recortes), O sonhador (Contos), Sonja Sonrisal (Contos), Cervantes, Dom Quixote (Artigos), Gardênia (Romance), Espelho de Venus (Poesia), 4 Quartetos para a amada cidade de São Luis (Poesia), 6 Rocks Matutos (Poesia), Amor a São Luis e ódio (Poesia), Stefan Zweig Pensamentos & Perfis (c/Silvia Koestler), (Antologia), Viagem em torno de Dom Quixote (Notas de leitura), Três vezes Gullar (Ficção), Sonetos de Abgar Renault (Antologia), Suite Picasso (Poesia), Literatura de Cordel (Ensaio), Tradução: Mi Borges.com, poema de Sandra Pien (Argentina) e Cancionero de Upsala, texto medieval.

Publicou folhetos de cordel com o nome **Sá de João Pessoa**. Editou a folha de poesia Poe/r/ta. Colaborou esparsamente em: Poema Convidado (USA), La Bicicleta (Chile), A Toca do (Meu) Poeta (PB), Jornal de Debates (RJ), Opinião (RJ), O Galo (RN), Jornal do País (RJ), DO Leitura (SP), Diário de Corumbá (MS)... e outras ovelhas desgarradas.

e-books grátis em: www.dominiopublico.gov.br e outros sites.

Foto: Priscila Rovedo



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brasil.

Proibida a Impressão e Venda em qualquer mídia. Para ver uma cópia desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA. Obs: Após a morte do autor os direitos autorais devem retornar para seus herdeiros naturais.